



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	INFLUÊNCIA DO AMBIENTE INTRAUTERINO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES
Autor	BARBARA TOMASEL MACHADO
Orientador	JULIANA ROMBALDI BERNARDI

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE INTRAUTERINO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

BÁRBARA TOMASEL MACHADO, JULIANA ROMBALDI BERNARDI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Inúmeros estudos mostram que os ambientes intrauterinos adversos e os eventos perinatais podem impactar no padrão de saúde e doença da criança. Em 2019, a OMS estimava que, mundialmente, havia 38 milhões de crianças, menores de 5 anos, com sobrepeso ou obesidade. Como o comportamento alimentar na infância é determinado por diversos fatores, sua investigação é importante na identificação e prevenção da obesidade. **Objetivo:** Avaliar a influência do ambiente intrauterino no comportamento alimentar de crianças pré-escolares. **Métodos:** Estudo observacional longitudinal, com amostra de conveniência de duplas mãe-filho, distribuídas em quatro grupos de ambiente intrauterinos adversos (diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, tabagistas, restrição de crescimento intrauterino) e um grupo controle, recrutadas em três hospitais públicos de Porto Alegre no período de 2011-2016 e reavaliadas em 2017-2019. Os dados perinatais foram coletados na primeira etapa do estudo. O peso e a estatura das crianças foram avaliados no primeiro semestre de vida e, depois, entre os três a cinco anos de idade. O comportamento alimentar foi avaliado pelo Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ), composto por oito subescalas e agrupa os estilos alimentares em interesse (associado ao excesso de peso/obesidade) e desinteresse por comida (associado à seletividade alimentar). O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 110097/2011 e 170107/2017) e Grupo Hospitalar Conceição (nº 11027/2011). **Resultados:** A amostra constituiu-se de 127 duplas. Pelo IMC, 66,4% (n=85) das crianças eram eutróficas. A obesidade foi encontrada num maior número de crianças com o comportamento alimentar classificado "sobre-ingestão emocional" (p=0,004). Essa mesma variável não mostrou associação com os diferentes ambientes intrauterinos. **Conclusão:** O ambiente intrauterino não influenciou diretamente o comportamento alimentar da criança. A obesidade mostrou associação com o comportamento alimentar "sobre-ingestão emocional" do CEBQ, corroborando com achados da literatura.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR; AMBIENTE INTRAUTERINO; OBESIDADE INFANTIL